

Grito (d)às Mulheres

Amanda Chiara Santos Libraiz

Mulher,

tu não és soberana do teu corpo
te destituíram do teu reinado de nascença
o delegaram aos déspotas de sua terra
e eles não te legitimam

Eles não te veem
tua morada é desgraçada por aqueles
que querem-te amordaçada
tu não és livre

E tu te punes
pelo predestinado
pelo inescapável
pelo que foi te imposto

E tu te odeias
tua morte é o escarro
da loucura fétida, pútrida
e maculada de seus carcereiros

Teu sangue impuro escorre por debaixo da terra
e mancha a doce hipocrisia dos que ignoram-te
mesmo quando ungida por tu mesma
tu não tens escolha

Mulheres,
vossos corpos nunca foram, de fato, vossos
mas vós ainda podeis usá-los
e vossos corpos não são a vossa morada
mas sois vosso campo de batalha.